

**A FIGURA DA MATRIARCA NO REALISMO MÁGICO LATINO-AMERICANO:
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE ÚRSULA ÍGUARAN, EM CEM ANOS DE SOLIDÃO,
E DONANA, EM TORTO ARADO**

SILVA, Laura Araújo
NOVAIS, Luís Henrique da Silva

RESUMO

O trabalho propõe uma análise comparativa entre as personagens Úrsula Iguarán, em *Cem Anos de Solidão* (1967), de Gabriel García Márquez, e Donana, em *Torto Arado* (2019), de Itamar Vieira Junior. Sendo figuras essenciais nos respectivos romances, ambas as matriarcas representam modelos simbólicos na literatura latino-americana, expondo heranças culturais, religiosidade e vivências partilhadas em todo o continente. A pesquisa parte do pressuposto de que essas personagens desempenham papéis fundamentais para a continuidade e coerência narrativa das obras em que estão inseridas. Buscando investigar a contribuição e representação das matriarcas dentro dos conceitos do realismo mágico, a análise ancora-se nos estudos literários latino-americanos e nas contribuições do realismo mágico como ferramenta política. A pesquisa destaca como Úrsula e Donana, apesar de situadas em contextos distintos, resistem ao apagamento histórico e enfrentam situações familiares semelhantes, o que as aproxima simbolicamente por meio dos enredos que protagonizam. A proposta contribui para repensar como a mulher, especificamente a figura materna, se faz presente na literatura latino-americana de cunho mágico-realista, rompendo com representações passivas que marcaram historicamente a personagem feminina.

Palavras-chave: Literatura Comparada, Realismo Mágico, Cem Anos de Solidão, Torto Arado.

INTRODUÇÃO

A literatura latino-americana é fundamentada nas características do costumbrismo, cultura popular e tradições nacionalistas que formam narrativas específicas e detalhadas de um cotidiano partilhado por diferentes grupos. Com o crescimento de movimentos decoloniais, a escrita se torna ferramenta de comunicação e irmandade, por unir e formar um coletivo de pessoas que possuem essas mesmas vivências narradas por seus conterrâneos.

Os aspectos das obras de Gabriel García Márquez destacam a Colômbia como espaço necessário das narrativas e como moldam suas personagens. Entretanto, ao desfiar os detalhes de suas obras, é perceptível como as cidades e figuras colombianas do autor se equiparam à realidade brasileira e de tantos outros países vizinhos. O exemplar de sua carreira, *Cem Anos de Solidão* (1967), é uma memória viva e palpável das famílias latino-americanas; as histórias contadas por gerações demonstram a importância que o seio familiar, em especial a figura feminina, possui nas tradições e histórias de brasileiros, venezuelanos, argentinos e tantas outras nacionalidades. Conduzindo para os dias atuais, ainda é possível encontrar os elementos de García Márquez e da literatura latino-americana no mundo atual, como em *Torto Arado* (2019), de Itamar Vieira Junior, narrando uma história familiar, mas com o destaque para o trabalho escravo e a misoginia ainda presentes constantemente. Ambos os autores, conforme

seus períodos, reimaginam o regionalismo e nacionalismo característicos, com o adendo do extraordinário, sendo inexplicável por meio da religiosidade e folclore popular.

O presente artigo busca analisar *Cem Anos de Solidão* e *Torto Arado*. Por possuírem características comuns, a comparação reflete sobre duas figuras em especial, sendo elas Úrsula Iguarán e Donana, personagens matriarcas em suas respectivas histórias. As obras, por terem tantos elementos irmãos, refletem nas duas mulheres, que são representantes de suas famílias e possuem vivências e histórias que se refletem durante toda a narrativa.

Fundamentando-se em teóricos latino-americanos, a pesquisa qualitativa parte das influências culturais presentes entre Colômbia e Brasil e suas barreiras linguísticas. O levantamento de pesquisa na área e a revisão partem, em primeiro lugar, do aspecto geográfico e histórico. Galeano especifica que:

Um arquipélago de países, desconectados entre si, nasceu como consequência da frustração de nossa unidade nacional. Quando os povos em armas conquistaram a independência, a América Latina surgiu no cenário histórico enlaçada pelas tradições comuns de suas diversas comarcas, exigia uma unidade territorial sem fissuras e falava principalmente dois idiomas da mesma origem, o espanhol e o português. (Galeano, 2010, p.342)

No período pós-colonização e na busca pela formação do Brasil como nação independente, Antonio Candido (1970, p.191) destaca que a ideia de um país novo faz surgir na literatura algumas posturas importantes, motivadas pela surpresa diante do desconhecido, pelo interesse em refletir sobre o novo, por uma certa admiração pelo que é grandioso e pela esperança nas possibilidades que esse lugar pode oferecer. Demonstrando as especificidades exigidas na literatura brasileira e a busca pela identificação com algo ou alguém. Para as necessidades atuais, surgem os movimentos identitários que buscam reconhecer a importância das lutas sociais. Ángel Rama reflete sobre a importância dessas características literárias:

[...] o regionalismo acentuava as particularidades culturais que haviam sido forjadas em áreas ou sociedades internas, contribuindo para definir seu perfil diferencial. Por isso mostrava propensão pela confirmação daqueles elementos do passado que haviam contribuído para o processo de singularização cultural, procurando transmiti-los ao futuro como modo de preservar a configuração adquirida. (2001, p.211).

Com isso, tanto Donana quanto Úrsula são mulheres que representam a tradição, memória e história, tão importantes e presentes durante toda a narrativa. Cada uma com sua importância e influência dentro do seio familiar, que se desestrutura na ausência da matriarca e precisa se reencontrar, de uma forma que seja funcional para todos ali presentes. Vieira Junior e García Márquez constroem a personagem da mãe e mulher latino-americana, no meio de enredos que, para além da feminilidade, trazem guerras, questões sociais, familiares e amorosas dentro de uma única história. As personagens possuem a habilidade de carregar diferentes narrativas dentro de si, a ponto de ser notável o quanto elas representam as histórias que seus respectivos autores querem contar.

OBJETIVOS

Os objetivos da pesquisa incluem analisar a figura das matriarcas Úrsula Iguarán e Donana, investigando de que modo essas personagens contribuem para que os romances de que fazem parte se alinhem ao realismo mágico latinoamericano e Caracterizar a função da matriarca a partir das personagens, suas aproximações e

diferenças, considerando importância que têm para a prevalência de características do realismo mágico nas obras analisadas.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, propõe-se realizar amplo levantamento da fortuna crítica acerca dos romances *Cem anos de Solidão* e *Torto Arado*, de Gabriel García Márquez e Itamar Vieira Júnior respectivamente. Por meio dessa revisão bibliográfica, espera-se identificar eventuais lacunas no que diz respeito às pesquisas sobre o realismo mágico e literaturas brasileira e latinoamericana, considerando especificamente a proposta de leitura comparada entre os dois romances, objetos deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os fundadores saíram de Riohacha e é assim que surge Macondo, criada por José Arcádio Buendía e Úrsula Iguarán, primos e cônjuges, que se conhecem ancestralmente devido à proximidade de suas famílias. Ainda jovens, decidem se casar, mesmo que a contragosto de outros, especialmente da mãe de Úrsula, que fixa na filha o temor de que, da relação incestuosa, ocorra o nascimento de “iguanas”. O medo de Úrsula faz com que ela demore a consumir o casamento com José Arcádio Buendía.

Cem Anos de Solidão é considerado um livro importante para a carreira de García Márquez, para a história da literatura colombiana e para o realismo mágico latino-americano. Os elementos presentes no livro, como o mito das crianças-iguana, firmam a obra como única em seu meio. Pelas características que definem o realismo mágico, o medo de Úrsula na narrativa é racional e cotidiano. O misticismo da narrativa pode agradar outras personagens, mas é prejudicial e punitivo para a fundadora de Macondo.

Os receios de Úrsula acabam sempre se demonstrando corretos, pois se concretizam à medida que ela prevê e espera de sua família. A matriarca é vista como “Ativa, miúda, severa, aquela mulher de nervos inquebrantáveis, e que em nenhum momento de sua vida alguém ouviu cantar, parecia estar em todas as partes do amanhecer até alta noite, sempre perseguida pelo suave sussurro de suas anáguas rendadas.” (García Márquez, 1967, p. 15). Para a matriarca, o tempo é cíclico, e é perceptível uma repetição histórica nas relações, personalidades e situações que ocorrem no decorrer dos cento e treze anos de vida de Úrsula Iguarán.

O mágico é punitivo para Úrsula, vindo por meio de maldições e clarividências, como as do coronel Aureliano na infância. Esses acontecimentos moldam Úrsula para ser uma mulher sólida, responsável por manter a casa de loucos, cuja função é abrigar até os visitantes de Macondo. A esposa de José Arcádio Buendía toma as rédeas do lar quando o homem começa a enlouquecer com os pergaminhos de Melquíades.

Úrsula interfere, ou tenta interferir, em muitos eventos da família, adotando os bastardos, colaborando para relacionamentos e, é claro, cuidando das reformas necessárias para que a casa abrigue a família que se estende conforme o passar do tempo. No início da obra, a matriarca é uma figura constante e a protagonista, junto ao filho coronel Aureliano, fazendo-se presente no texto. Contudo, ao decorrer das páginas, a velhice vai se destacando na matriarca e logo a perdemos de vista, especialmente quando se torna uma boneca nas mãos de Amaranta Úrsula e Aureliano Babilônia.

Depois da morte de Úrsula, a casa tornou a cair num abandono do qual não a poderia resgatar nem mesmo uma vontade tão decidida e vigorosa como a de Amaranta Úrsula [...] A paixão claustral de Fernanda pôs um dique intransponível aos cem anos torrenciais de Úrsula. Não só se negou a abrir as portas quando o

vento árido passou, como mandou fechar de vez as janelas [...]. (García Márquez, 1967, p. 372).

O sumiço de Úrsula demonstra a importância da figura feminina na casa dos Buendía e em Macondo. García Márquez faz com que as mulheres, apesar de não serem figuras centrais, sejam presenças constantes, obviamente dentro de termos feudais, como discute Vargas Llosa (1971, p. 464), onde as mulheres cuidam do lar e se responsabilizam por mudanças e melhorias, sendo submetidas aos maridos e pais, mas ilimitadas em relação à criação de filhos e netos, onde existe uma hierarquia independente de gênero.

Ao final da história, García Márquez demonstra uma Colômbia costumbrista e regionalista, utilizando os elementos cotidianos de sua terra natal e inspiradora de Macondo, Aracataca. Além dos elementos de infância que influenciam as personagens e suas personalidades, especialmente a de Úrsula:

A avó [...] de cujos lábios García Márquez ouviu as lendas, as fábulas [...] Dona Tranquilina parecia ter sido um caso exemplar de mater familias, a matriarca medieval [...] Ela não só é uma das fontes literárias de García Márquez como também protótipo de uma série de personagens femininas [...] Dona Tranquilina morreu cega e louca, como Úrsula Iguarán de Buendía [...]. (Vargas Llosa, 1971, p. 23).

Enquanto em *Torto Arado*, como uma guardiã da memória, ancestralidade e comunidade, a figura de Donana é estabelecida, fazendo com que a personagem seja extremamente significativa para Bibiana e Belonísia. Seu segredo, escondido em uma mala, incita a ação das netas, fazendo com que, a partir do acidente, a história se inicie. A figura de Donana é necessária para a ancestralidade que Itamar Vieira Junior busca. A personagem é figura central aos olhos das netas, especialmente para Belonísia, a vítima permanente da faca prateada. Pela anciã, são perpetuados os saberes e histórias utilizados na trama.

Donana é a portadora das tradições culturais, religiosas e orais, para todos os moradores e para o leitor. Ela é a base da história de *Torto Arado*, apesar de sua matriarcalidade não ser o ponto principal. A faca, os conhecimentos de Zeca Chapéu Grande e a personalidade de Belonísia são pontos que funcionam pela existência da matriarca, cuja vida se vai ainda na primeira parte do livro, deixando apenas rastros de sua existência que refletem em outros.

O rastro de Donana surge e permanece, principalmente, pela cicatriz de Belonísia. A segunda filha de Salu é quem tem a voz silenciada por toda a vida. Bibiana também possui uma cicatriz, mas o acidente representa um peso permanente para Belonísia que, ao ter sua língua dilacerada, perde o poder de fala. Para Gagnebin (2006), cicatriz é interpretada como parte essencial da jornada heroica, transformando o herói em uma figura histórica dentro da narrativa. Ela se torna um elemento inspirador, especialmente quando outros fatores contribuem para essa transformação. Ao concluir sobre a cicatriz, Gagnebin a redefine como rastro e explora sua disseminação na memória individual e coletiva.

A cicatriz feita pelo acidente constitui um ponto importante no desenvolvimento de Donana, especialmente pela falta de comunicação: [...] muito raramente, ousava dizer algo. Era um tipo de tortura que me impunha de forma consciente, como se a faca de Donana pudesse me percorrer por dentro, rasgando toda a força que tentei cultivar desde então. (Vieira Junior, 2018, p.127).

A faca é uma expressão da força de Donana e Belonísia contra a violência que elas e outros sofrem. Mas também é o que tira uma parte importante da jovem, fazendo com que Belonísia precise explorar outras maneiras de se comunicar com o mundo. Existe

uma conexão entre avó e neta: o silêncio, a personalidade, o respeito pela terra. Donana parte, mas deixa Belonísia em seu lugar, trilhando o mesmo caminho da avó. São personagens que refletem entre si o que cada uma pensa e as vivências que possuem.

Quando pode ter lá nas mãos outra vez, você viu em seu reflexo, com o mesmo brilho nos olhos, a menina e a velha, a inocente e a culpada. O fio de corte dividiu sua vida a partir daquele ponto, nos tempos que se foram. E cada vez que eu lustrava e observava a sua imagem refletida naquele espelho, sabia que sua vida poderia ser dividida de novo. (Vieira Junior, 2018, p. 246).

Donana é um pilar da narrativa de *Torto Arado*, funcionando como o elo entre tradição e transformação. Através de sua figura, Itamar Vieira Junior conecta elementos como a faca e a cicatriz à construção de memória, trauma e resistência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

O desenvolvimento desta pesquisa, até o momento, permite verificar a validade da hipótese de trabalho segundo a qual as personagens Donana e Úrsula têm grande importância para as narrativas em análise e desempenham função estratégica, sobretudo no que se refere à composição da trama romanesca e à caracterização do realismo mágico nas obras. Também foi possível perceber algumas diferenças quanto à função e à caracterização de cada uma delas no contexto específico de cada narrativa.

No caso de Úrsula, por exemplo, constata-se que a personagem exerce um papel fundamental na preservação da memória familiar dos Buendía. Contudo, com o passar dos anos, essa representação vai se esmaecendo, tornando-se quase uma figura fantasmagórica, à medida que a personagem envelhece. Para Donana, o processo parece ser justamente o oposto, uma vez que, mesmo após a morte, sua presença se intensifica, sobretudo devido à sua ligação com Belonísia, uma das protagonistas da trama.

Apesar dessas diferenças na construção das personagens, é evidente que ambas encarnam a representação de memórias familiares relacionadas à figura da matriarca latino-americana. Essa ligação, particularmente no caso de Donana, contribui para a presença do fantástico e do mágico em *Torto Arado*. Já em *Cem Anos de Solidão*, também é perceptível a relação entre Úrsula e elementos da cultura popular; contudo, essa personagem funciona como contraponto realista em meio a inúmeros eventos de caráter fantástico no romance. É Úrsula que tende a puxar os homens da família Buendía para o chão do real.

REFERÊNCIAS

- CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite**. São Paulo: Todavia, 2023.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar Escrever Esquecer**. São Paulo: Editora 34. 2006.
- GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Tradução de Sérgio Faraco. Porto Alegre: L&PM Editores (Coleção L&PM Pocket), 2010.
- RAMA, Ángel. **Ángel Rama: literatura e cultura na América Latina**. Organização de Flávio Aguiar e Sandra Guardini T. Vasconcelos. São Paulo: EdUSP, 2001.
- GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **Cem anos de solidão**. 58. reimpr. Rio de Janeiro: Record, 1994.
- LLOSA, Mario Vargas. **García Márquez: história de um deicídio**. Rio de Janeiro: Record, 2022.
- VIEIRA JUNIOR, Itamar. **Torto arado**. São Paulo: Todavia, 2019.